

ENFERMEIRO, A FARMACOVIGILÂNCIA TAMBÉM É RESPONSABILIDADE SUA

Eloisa Sella de Paula: Caroline Peres Ribeiro; Daiane Cristina Borsuk Nishimoto; Valéria Rodrigues dos Santos; Wanessa Michele Martins Peres; Vivianne Cristina Boaretto Toniof; Sônia Maria Hiromi Nakagawa Mizoguch
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Edivan Rodrigo de Paula Ramos (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) reações adversas a medicamentos (RAMs) são efeitos indesejáveis, imprevisíveis e nocivos induzidos por medicamentos utilizados em doses normalmente recomendadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento de doenças. Estima-se que as RAMs são responsáveis por 3 a 5 % das admissões hospitalares e ocorram em 10 a 20 % dos pacientes hospitalizados. A chance de ocorrência de uma reação medicamentosa é de cerca de 3% em pacientes hospitalizados e 0,4% em terapia domiciliar. A monitorização das RAMs é realizada pelo serviço de Farmacovigilância cujo objetivo é a garantia da qualidade dos medicamentos usados pela população. Este serviço baseia-se em notificações voluntárias realizadas por profissionais da área de saúde: médicos, farmacêuticos e enfermeiro. Apesar do Brasil ser um dos 10 maiores consumidores de medicamentos no mundo, o serviço de Farmacovigilância foi implementado somente em meados de 2001. Considerando o alto índice de RAMs a nível hospitalar e que sua identificação depende de ação conjunta dos profissionais de saúde, este trabalho se propõe a investigar o conhecimento do profissional enfermeiro sobre o programa de farmacovigilância. Foram entrevistados, através de questionários, profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) em 4 hospitais de Maringá e região. Resultados: Foram avaliados 248 profissionais, sendo 75 % auxiliares, 12.9 % técnicos e 12.1 % enfermeiros. Apenas 5.2 % dos entrevistados relataram saber da existência do programa de farmacovigilância brasileiro, mas desconheciam sua função. O caráter voluntário das notificações faz com que nem sempre essas RAMs sejam notificadas o que compromete a qualidade do serviço. O índice relativamente alto de RAMs em hospitais exige um maior comprometimento da equipe médica na identificação e notificação das mesmas. Entretanto, os resultados acima demonstram que grande parte dos profissionais de enfermagem desconhece a existência do programa, sugerindo que RAMs estão acontecendo e não estão sendo notificadas. Considerando a importância do enfermeiro na equipe médica, é necessária a conscientização deste profissional sobre a importância de sua participação no programa de farmacovigilância.

CESUMAR

isalegal@hotmail.com; edivanramos@yahoo.com.br ou erpr@cesumar.br